



São Luís, 9 de agosto de 2025.

Queridos integrantes do NAHum,

Somos estudantes do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, atualmente no quarto período, e foi por meio da disciplina Fundamentos e Metodologia da Alfabetização, ministrada pela professora Joelma Reis Correia, que conhecemos mais de perto o trabalho incrível desenvolvido pelo Núcleo de Alfabetização Humanizadora – NAHum.

Desde então, temos vivido um processo intenso de reflexões, descobertas e aprendizados. Estudar a proposta da Alfabetização Humanizadora não foi apenas um momento acadêmico, mas uma vivência transformadora. Ela nos ensinou que alfabetizar vai muito além de ensinar a juntar letras e sílabas: é acolher, escutar, respeitar os tempos de cada criança e enxergar sua história com afeto e empatia.

Ao assistir aos vídeos do NAHum, especialmente o ministrado pelo professor Dagoberto Buim Arena, conseguimos compreender com mais profundidade como essa abordagem se concretiza no cotidiano escolar. A forma como ele explica que a linguagem escrita é parte de uma cultura, carregando história, identidade e modos de ver o mundo, nos fez refletir que alfabetizar é também possibilitar uma apropriação cultural. Não se trata de dominar um código, mas de se inserir num patrimônio coletivo que amplia horizontes e fortalece a identidade.

Essa compreensão nos tocou profundamente. Entendemos que quando uma criança se apropria da escrita de forma culturalmente significativa, ela não apenas lê e escreve — ela se reconhece, ganha voz e se conecta com o mundo. Isso nos transforma como futuros educadores, pois percebemos que nosso papel não é apenas ensinar, mas mediar esse encontro entre a criança e um universo de sentidos que pertencem a ela por direito.

Foi por meio dessas experiências que compreendemos que uma escola humanizadora é urgente, especialmente para as crianças que vivem em contextos de vulnerabilidade, em que a escola muitas vezes é um lugar de refúgio, um segundo lar. Por isso, é fundamental que ela não seja um espaço de cobrança excessiva ou de reprodução mecânica de conteúdos, mas sim um ambiente de acolhimento, escuta e amor.

Antes de conhecer o NAHum, víamos a alfabetização como algo estreito e limitado, quase mecânico, como se estivéssemos presos em um casulo apertado, moldados por uma visão que reduzia o ensino a um amontoado de letras e regras. Dentro dele, não havia espaço para o voo, para a cor ou para o afeto. A Alfabetização Humanizadora foi o momento em que as paredes desse casulo começaram a rachar. Primeiro, pequenas frestas de luz entraram — reflexões, exemplos, histórias de crianças que florescem quando são vistas e ouvidas. Aos poucos, a casca se abriu por completo. Agora, não somos mais larvas confinadas à repetição mecânica. Somos borboletas de asas abertas, coloridas pela cultura, pela escuta e pelo respeito ao tempo de cada criança. E sabemos que nosso voo não é solitário: cada criança que alfabetizamos com sentido também abre suas próprias asas, e, juntas, formamos um céu vivo, repleto de histórias e possibilidades.

O NAHum tem nos mostrado que é possível – e necessário – educar com mais ternura, presença e escuta. E que a alfabetização, quando atravessada pelo amor e pelo respeito, deixa de ser um processo doloroso e se torna uma jornada potente, repleta de descobertas e construção de sentido. Como futuros educadores, carregamos agora o desejo de fazer diferente. Queremos ser professores que escutam, que acolhem, que respeitam. Queremos estar em sala de aula não para impor, mas para caminhar junto com cada criança. Desejamos contribuir para a construção de escolas mais humanas, mais vivas, mais plurais.

A atuação de pessoas como Dagoberto Buim e todos os envolvidos no NAHum nos inspira profundamente. Vocês plantaram em nós sementes de transformação. Agradecemos, de coração, por tudo o que vocês têm feito. O trabalho do NAHum tem sido fonte de inspiração e esperança para nós. Continuem acreditando na educação como um ato de amor e resistência. Nós acreditamos. E queremos seguir, junto com vocês, transformando o mundo – letra por letra, história por história, criança por criança.

Com carinho, respeito e esperança,

Emanuelle Lays

Emilly Lobato

Erika Fernanda

Juan Luis

Leonardo Monteiro